

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	01	20 08	F30 02
	UF	SÍTIO..	Loc	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Ruínas da Igreja de São Francisco Xavier
LOCALIDADE	São Francisco Xavier
MUNICÍPIO / UF	Pontes e Lacerda

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Igreja de São Francisco Xavier
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ruínas de São Francisco Xavier
ENDEREÇO	65 Km de Vila Bela da Santíssima Trindade, município de Pontes e Lacerda
PROPRIETÁRIO	
AUTOR DO PROJETO	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	1736 – ano de fundação
PROTEÇÃO EXISTENTE	

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Ver Anexo 2, item 1 -> Fotografia e Artes Visuais; Anexo 2, item 2 -> Vídeo
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	01	20 08	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

As origens da fundação da antiga cidade de Matto Grosso (hoje Vila Bela) passam pela região onde, em 1736 será denominado Arraial de São Francisco Xavier, formado por ocasião da exploração mineral de ouro na região.

Consta do livro *Datas mato-grossenses* de Estevão de Mendonça que, segundo Teixeira de Mello, em 1734, em sua *Ephemerides nacionaes*, os irmãos sorocabanos Fernando e Arthur Paes de Barros saem de Cuiabá e descobrem as ricas minas do rio Galera, um dos afluentes do Guaporé, oriundo das fraldas de São Francisco Xavier, local onde levantaram um templo sob essa invocação. Nessa ocasião, respondia pela capelania dessas minas o padre Manoel da Silva Moreira, cujo provimento de três anos não chegou a completar por motivos de doença. Em seu lugar assumiu interinamente como capelão o Reverendo Doutor Antônio dos Reis de Vasconcelos que já havia auxiliado o padre várias vezes devido à sua doença.

No ano de 1746 deu-se início, no arraial, à construção à nova igreja de São Francisco Xavier, no lugar da antiga capela que ali foi erigida, de pedra e coberta de telha. Essa obra foi paga à custa de doações da Irmandade do Santíssimo Sacramento e de esmolas do povo.

Com a decadência da mineração sucedeu-se a diminuição dos moradores. Além disso, o ataque de índios, a falta de alimento e pragas levou as autoridades lusitanas a se instalarem em Vila Bela e deixarem o povoado de São Francisco Xavier.

Abandonado, novo povoado surge com a fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade, em 19 de março de 1752, no local do antigo Arraial do Pouso Alegre, por Antonio Rolim de Moura, primeiro capitão-general de Mato Grosso.

Em 1754, realiza-se a solenidade da Semana Santa na capela de Santo Antônio, que serviu de matriz, a partir da ordem do Rio de Janeiro, do Bispo D. Antônio do Desterro, que mandou que a freguesia, antes situada na capela de São Francisco Xavier da Chapada, ficasse ali constituída em Vila Bela como matriz da Santíssima Trindade.

Segundo o arqueólogo Dr. Paulo Eduardo Zanettini, responsável pelo projeto Fronteira Ocidental, de levantamento arqueológico e histórico de Vila Bela, os indícios encontrados durante as escavações mostram que as ruínas são oriundas de uma segunda construção erigida no arraial. A primeira estrutura, mais frágil, era de pau-à-pique e barro; posteriormente, com o crescimento do arraial foi substituída por uma estrutura de pedra. Observando as ruínas notam-se vestígios de estruturas de janelas e portas. O revestimento das paredes é de pedra e argamassa com cacos de telha e barro socado, cuja base, provavelmente, havia sido preparada para aplicação de alguma pintura natural ou coisa do gênero.

No local hoje existem apenas as ruínas da igreja de São Francisco Xavier que foram tombadas em 2007 pela Secretaria do Estado de Cultura. Embora fisicamente o acesso não seja difícil, para se chegar ao local onde estão as ruínas da igreja é preciso solicitar autorização para visita monitorada por funcionários da YAMANA, empresa mineradora multinacional de origem canadense que explora ouro na região cujos destinos são os EUA e a Europa (**Fotos 123 a 160, 168**).

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Ver Ambiência

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	01	20 08	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Na região onde funcionou o arraial de São Francisco Xavier restam apenas as ruínas da igreja homônima. Indícios mostram que as ruínas são oriundas de uma segunda construção erigida no arraial. A primeira estrutura, mais frágil, era de pau-à-pique e barro; posteriormente, com o crescimento do arraial foi substituída por uma estrutura de pedra. Observando as ruínas notam-se vestígios de estruturas de janelas e portas. O revestimento das paredes é de pedra e argamassa com cacos de telha e barro socado, cuja base, provavelmente, havia sido preparada para aplicação de alguma pintura natural ou coisa do gênero.

A partir de trabalhos de monitoramento iniciados em 2006, sob a coordenação do antropólogo Dr. Paulo Eduardo Zanettini, espera-se poder elaborar um roteiro de visitação programada à região, cujo objetivo é facilitar as condições de acesso e visitação pública, bem como permitir a leitura científica de alguns espaços que até o momento são desconhecidos, de modo a criar instrumentos de facilitação do processo de gestão e preservação desse bem tão importante para a história de Mato Grosso e, por extensão, do Brasil. Para tanto, houve a limpeza e desbaste da vegetação em torno da área das ruínas. Há pontos bastante sujeitos a colapso e as estruturas sujeitas à bioturbação por causa de cupins, formigas e, sobretudo, da vegetação de cresceu em seu interior, colocando em risco a integridade do bem.

Em visita à área, no período de realização da Festança de Vila Bela, em 19/07/2008, pode-se observar que os matos estão altos e a vegetação local recobre as ruínas, provocando um grande colapso em alguns pontos das estruturas das paredes da antiga igreja de São Francisco Xavier. Segundo relato da bióloga Janaína de Oliveira, que esteve no local com a equipe de registro áudio-visual do Inventário, *“a vegetação é exuberante, composta de cerrado campo sujo. As ruínas estavam recobertas pela vegetação e quase não há visitação pelos trabalhadores da Usina e a comunidade tem dificuldades de acesso ao Arraial por conta das normas estabelecidas pela Usina. Logo na entrada do Arraial, na estrada que leva às ruínas, percebe-se um grande amontoado de pedras, quebradas a uma granulação pequena, provavelmente rejeito de garimpo, já que os moradores do Arraial faziam a garimpagem com bateia. Essa granulação era conseguida com o trabalho da população escrava com marreta. A ruína que se encontra em melhores condições de conservação, a igreja do povoado está apoiada por um suporte de madeira, mas não possui mais cobertura, apenas restos de parede, de pedra e de adobe. Um poço de pedra que possivelmente era usado para abastecer os moradores do Arraial está em bom estado de conservação. O sistema de captação de água se dava por um aqueduto, que ainda está conservado. O aqueduto foi construído para aproveitar naturalmente o riacho em forma de represa. Percebe-se uma coloração avermelhada que recobre as rochas por onde passa a água do riacho que abastece o aqueduto. (Fotos 161-167) As rochas do Arraial são rochas graníticas de coloração acinzentada. A proximidade da extração/explosão em relação ao Arraial é considerável, o que pode abalar as fundações que ainda restam de São Francisco Xavier”. (Fotos 151-154)*

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

No local restam apenas ruínas que remetem à existência de um povoado.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1734	Os irmãos sorocabanos Fernando e Arthur Paes de Barros saem de Cuiabá e descobrem as ricas minas do rio Galera, um dos afluentes do Guaporé, oriundo das fraldas de São Francisco Xavier, local onde levantaram um templo sob essa invocação. Respondia pela capelania dessas minas o padre Manoel da Silva Moreira, cujo provimento de três anos não chegou a completar por motivos de doença. Em seu lugar assumiu interinamente como capelão o Reverendo Doutor Antônio dos Reis de Vasconcelos que já havia auxiliado o padre várias vezes devido à sua doença.
1746	Deu-se início, no arraial, à construção da nova igreja de São Francisco Xavier. A nova construção de pedra e coberta de telha foi realizada no mesmo local da antiga capela, paga à custa de doações da Irmandade do Santíssimo Sacramento e de esmolas do povo.
19/03/1752	Abandonado, novo povoado surge com a fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade, no local do antigamente denominado por Antonio Rolim de Moura, primeiro capitão-general de Mato Grosso, Arraial do Pouso Alegre.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES		MT	01	01	20 08	F30	01
--	--	----	----	----	----------	-----	----

1754	A partir da ordem do Rio de Janeiro, do Bispo D. Antônio do Desterro, realiza-se a solenidade da Semana Santa na capela de Santo Antônio dos Militares, constituindo-se assim, em Vila Bela, a matriz da Santíssima Trindade, com a mudança da freguesia anteriormente situada na capela de São Francisco Xavier da Chapada.
2006	Inicia-se, sob a coordenação do arqueólogo Dr. Paulo Eduardo Zanettini, o trabalho de monitoramento para elaboração de roteiro de visita monitorada na região, visando a facilitação da acessibilidade, visitação pública e criação de instrumentos eficazes e eficientes de gestão e preservação desse bem.
19/07/2008	Localizado na propriedade da Serra da Borda Siderurgia e Metalurgia S/A, as ruínas da Igreja de São Francisco Xavier, no arraial de mesmo nome, dista em torno de 2.000 Km aproximadamente dos locais de explosão para extração mineral. Em visita à área, pode-se observar que os matos estão altos e a vegetação local recobre as ruínas, provocando um grande colapso em alguns pontos das estruturas das paredes da antiga igreja de São Francisco Xavier. (Fotos 151-154)

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA
Em termos de cartografia antiga, conta-se para São Francisco Xavier com uma única planta conhecida, produzida entre 1780-1790, com autoria atribuída a Joaquim José Ferreira e Ricardo Franco de Almeida Serra, que nos oferece referências sobre a estrutura urbana do Arraial, sendo indicadas, na mesma apenas por muros, outros abrigando em seu interior uma ou mais edificações/moradias grafadas aos moldes da época”, (p.56) “[...] a planta assinala com clareza a posição da igreja de São Francisco e limita o arraial à margem esquerda do córrego São João, hoje denominado Casarão, não tendo sido localizada até agora as legendas geradas para ela nos arquivos brasileiros e portugueses. No mesmo mapa pode-se perceber, com base em suas localizações aproximadas e semelhanças entre os formatos das plantas baixas, a presença de estruturas (ruínas) que corresponderiam às atuais estruturas 1, 2, 23, e 42” (p.57). (ZANETTINI ARQUEOLOGIA. PROJETO SÃO FRANCISCO – VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE / CONQUISTA D'OESTE, MATO GROSSO (RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO IMPRESSO). DEZEMBRO/2008.) “[...] área estimada: 376,83 m² [...] segundo documentação arqueológica, escrita e oral, corresponde às ruínas da antiga Igreja de São Francisco Xavier”, [cuja] “estrutura [foi] edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, com a presença de <i>cabodás</i>” [orifícios]. [...] A edificação, conta com uma nave principal, que ocupa 201,285 m² [e que conta com quatro vãos de porta, dois externos, voltados para o lado oeste, e dois internos, voltados para a sacristia], uma sacristia [apresenta três vãos externos de porta, dois voltados para o leste e um ao norte] e um compartimento interno, ao sul da nave principal, com área de 4m x 8,1m [o qual apresenta dois vãos, um externo voltado para o sul e um interno voltado para a própria sacristia]. “[...] Também à noroeste foram localizados blocos de pedras [dois] implantados no solo, a guisa de marcos, que podem estar relacionados à demarcação de limites de campo santo ou propriamente dito ou assinalando sepultamentos [função tumular]” Atualmente, a área geográfica onde se localizam as ruínas da antiga Igreja de São Francisco Xavier pertence ao município de Pontes e Lacerda, porém a atividade de mineração continua sendo explorada pela Mineradora Serra da Borda S/A, cuja licença vigorará até o ano de 2012.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
Ver Ambiência e História.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	01	20 08	F30	01
--	----	----	----	----------	-----	----

6.3. USOS COTIDIANOS

Há impedimento ao acesso pela população e visitantes em geral, pois a área é explorada pela empresa de extração mineral canadense YAMANA.

6.4. USOS CERIMONIAIS

Em razão da distância e impedimento para entrada na área, não há usos cerimoniais do local.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Vila Bela da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-01-A3

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver Planta de localização da Festança de 2008.
Demais plantas e mapas ver Anexo 2.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

FONSECA, João Severiano da. *Viagem ao redor do Brasil – 1875-1878*. RJ: Typographia de Pinheiro & C., 1881.
FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica e CONTE, Cláudio Quoos. *Ruínas da Igreja Matriz e Palácio dos Capitães-Generais*. Texto informativo da 14ª SR/18ª Sub-regional do IPHAN/MT. Cuiabá-MT: 2002.

OBS.: Demais fontes de pesquisa, ver Anexo 1 – Bibliografia.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo 2, itens 2.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2, itens 1.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	01	20 08	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Vila Bela da Santíssima Trindade

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Celebração e Lugares		
PESQUISADOR(ES)	SUZE S. OLIVEIRA E MARLENE GONÇALVES		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves	DATA: 18/01/2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		